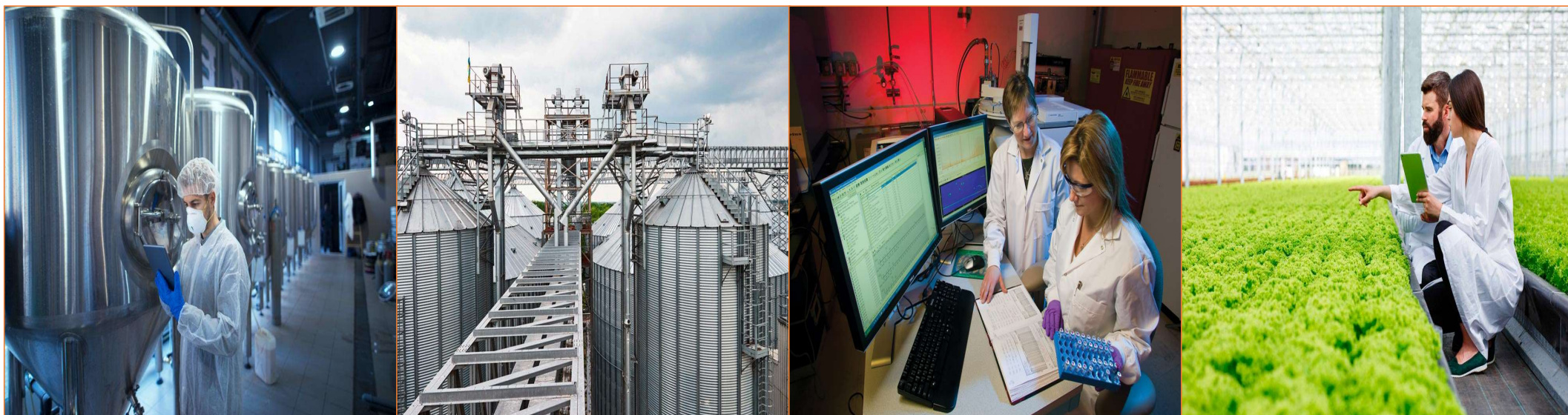


FILEIRA DOS EQUIPAMENTOS, INGREDIENTES E SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR

PROPOSTA DE VALOR PARA A FILEIRA



SUMÁRIO EXECUTIVO

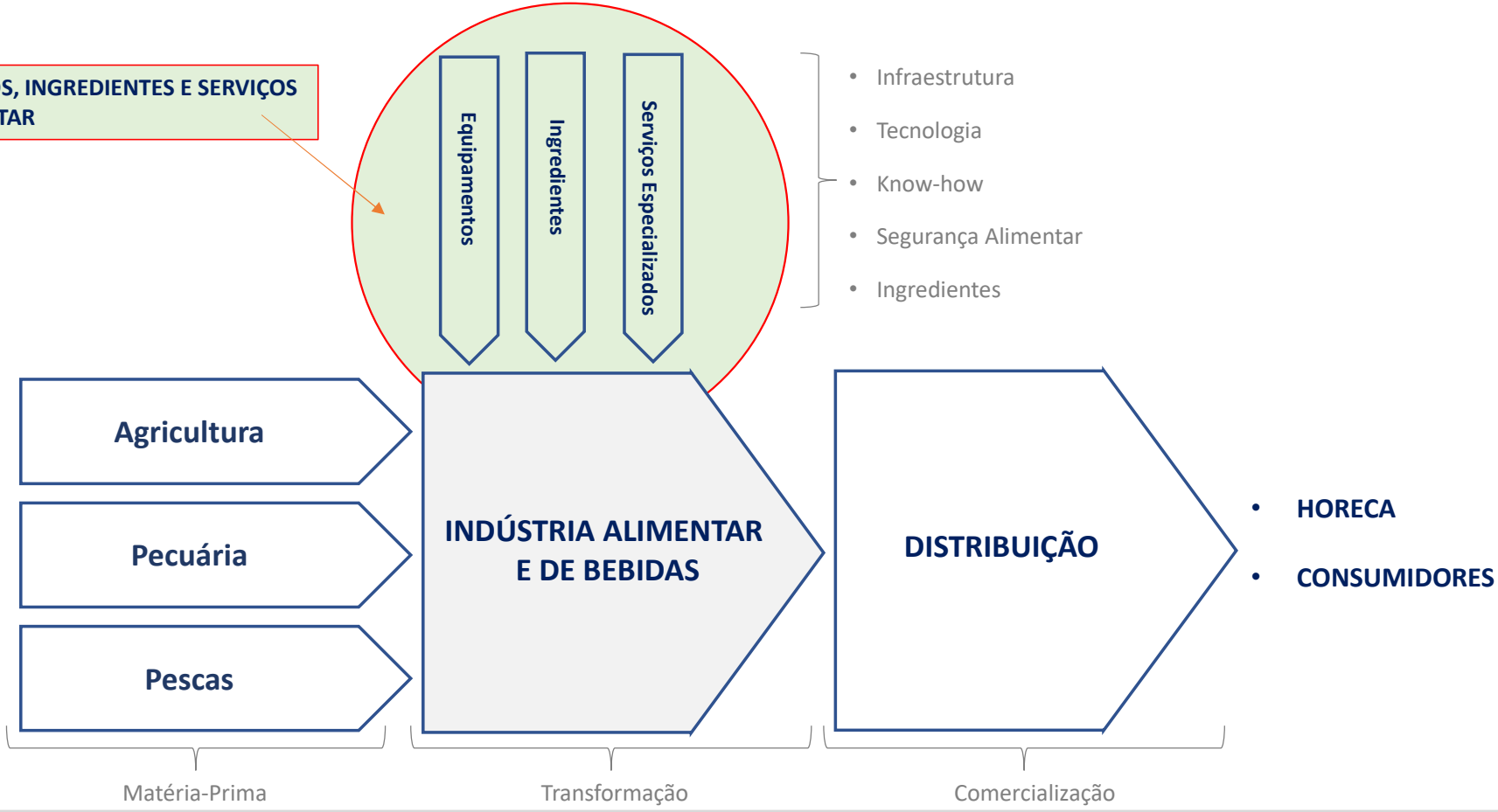
- O estudo “Proposta de Valor para a Fileira dos Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar – Regiões Norte e Centro | 2019” é elaborado no âmbito do Projeto SIAC – Qualify.Teca (Portugal 2020) promovido pela AECOIA – Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis e AEA – Associação Empresarial do Concelho de Águeda
- É desenvolvido o quadro da capacidade financeira da Fileira, direcionado a investidores, baseado na segmentação e análise dos três setores que a constituem (Equipamentos, Ingredientes e Serviços). De notar que esta Fileira abrange apenas empresas das Regiões Norte e Centro
- Após uma caracterização geral global do conjunto da Fileira é feita uma análise segmentada de cada um dos setores. Esta análise é levada a cabo em duas dimensões: uma visão do Setor enquanto parte integrante da Fileira e a do seu enquadramento no todo nacional. São apresentados os grandes números de cada setor (de dimensão, de atividade, financeiros, etc.)
- Utilizando o método da empresa-tipo de cada setor são, também, analisados rácios de eficiência e de análise de risco
- Partindo de uma análise SWOT é apresentado um conjunto de desafios estratégicos para os quais são alertados os potenciais investidores
- Na parte final de cada secção setorial é apresentado um pequeno resumo com as principais conclusões, tendo em conta de que o objetivo do trabalho é apenas estabelecer perfis/guias de orientação que sejam auxiliares na decisão de investimento

INTRODUÇÃO

- Com este trabalho pretende-se dar informações úteis que cativem o interesse de investidores para efetuar investimentos em empresas dos diversos setores da Fileira
- O enfoque do estudo incide sobre os aspetos económico-financeiros das empresas no seu conjunto, sem descurar, contudo, alguns outros aspetos da sua atividade (análise SWOT, por exemplo) com que se resolveu complementar aquela informação
- Para esboçar o perfil definidor do interesse pelo setor foi utilizado o método da “empresa-tipo” que foi construída com base na média aritmética do agregado dos diversos parâmetros de análise
- Numa perspetiva integrada foram utilizados neste trabalho os contributos de outros estudos realizados no âmbito do projeto Qualify.Teca procurando, assim, contribuir para que o projeto resulte num “todo” coerente
- São, especificamente, objeto deste estudo as empresas com sede social nas Regiões Norte e Centro (NUTS III – 2013) cuja IES – Informação Económica Simplificada, relativa ao ano de 2019, consta da Base de Dados de Contas Anuais; além disso, constituíram fontes de dados, o INE - Instituto Nacional de Estatística, o Banco de Portugal, o Ministério da Justiça, estatísticas do Portugal 2020, websites das empresas, os citados estudos e outras fontes de acesso público; sempre que nada em contrário seja dito, os dados das empresas referem-se ao ano de 2019

A Fileira dos Equipamentos, Ingredientes e Serviços para a Indústria Alimentar (a “Fileira”) engloba um conjunto alargado e variado de empresas que fornecem produtos e prestam serviços às empresas e setores que constituem a Indústria Alimentar. Incluem-se neste grupo, fabricantes de máquinas e equipamentos, fabricantes de ingredientes, bem como prestadores de serviços especializados nas áreas de certificação, inspeção, análises, etc.

FILEIRA DOS EQUIPAMENTOS, INGREDIENTES E SERVIÇOS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR

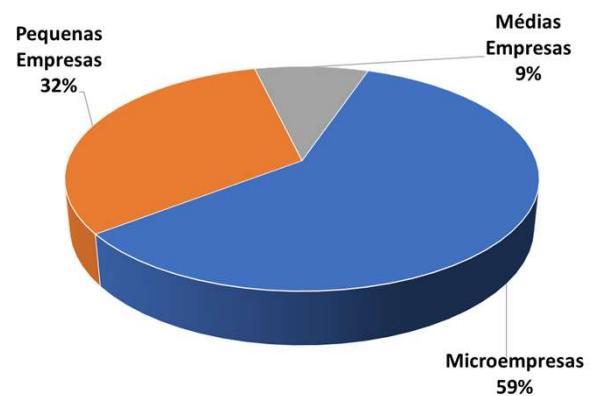


A Fileira é constituída por 155 empresas, com sede nas regiões Norte e Centro de Portugal e que exercem as atividades constantes das CAE's abaixo indicadas; os critérios de seleção das empresas individuais foram apresentados nos estudos individuais de caracterização de cada setor

SETORES DA FILEIRA	CAE		NÚMERO DE EMPRESAS
MÁQUINAS	CAE 28930 – Fabricação de Máquinas para as Indústrias Alimentares e das Bebidas	EQUIPAMENTOS	88
RESERVATÓRIOS / RECIPIENTES	CAE 25290 – Fabricação de Outros Reservatórios e Recipientes Metálicos		
SERVIÇOS	CAE 74900 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e. CAE 70220 - Outras atividades de consultoria para os negócios e a gestão CAE 71200 - Atividades de ensaios e análises técnicas CAE 82990 - Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e. CAE 71120 - Atividades de engenharia e técnicas afins CAE 75000 - Atividades veterinárias		
INGREDIENTES	CAE 10840 – Fabricação de condimentos e temperos CAE 10891 – Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria CAE 20142 – Fabricação de carvão	INGREDIENTES	20

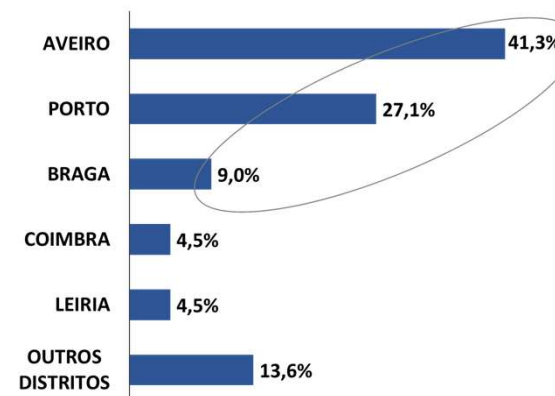
A Fileira é maioritariamente constituída por Microempresas; as empresas da Fileira estão bastante concentradas (77%) nos distritos de Aveiro, Porto e Braga

DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE DIMENSÃO (2019)



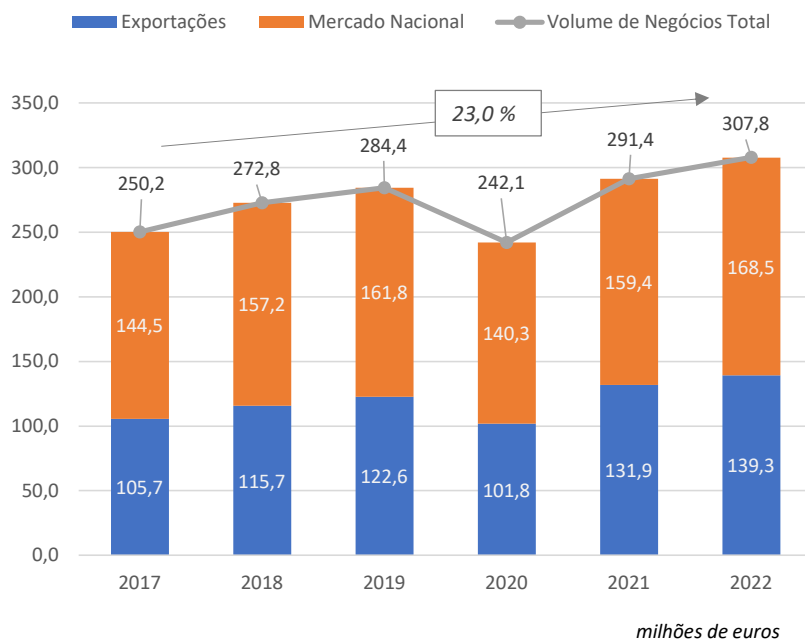
(em % do número total de empresas)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EMPRESAS DA FILEIRA (2019)



(em % do número total de empresas)

Em 2019, o Volume de Negócios Agregado da Fileira foi de 284,4 milhões de euros; mas estimativas recentes apontam para que, em 2022, tenha atingido o valor de 308 milhões de euros



- Crescimento de 23% do Volume de Negócios global no período 2017-2022
- Boa recuperação face aos anos da pandemia (resiliência)
- Importante contributo das exportações (45% do Volume de Negócios em 2022)

As empresas atuam num ambiente em rápida mudança de que que a análise PESTLA, a seguir efetuada, representa um “instantâneo”, aplicável aos três Setores da Fileira e permite ter uma visão de âmbito alargado do contexto em que atuam as suas empresas

POLÍTICA	<ul style="list-style-type: none">• Incerteza sobre a evolução da guerra na Ucrânia• Governo de maioria absoluta em Portugal é potenciador de estabilidade
ECONÓMICA	<ul style="list-style-type: none">• Previsão de crescimento da economia europeia• Aumento das taxas de juro e da inflação• Restrições no acesso à energia, no centro e leste da Europa• Apoios à economia e à sociedade: PRR e PT 2030
SOCIAL	<ul style="list-style-type: none">• Escassez de mão-de-obra / Recurso à imigração em larga escala• Salário médio baixo• Problema do alojamento
TECNOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none">• Investigação e desenvolvimento acelerados em novos alimentos (biológicos, saudáveis, etc.)• Indústria 4.0 robótica digitalização• Tecnologias de descarbonização disponíveis e em desenvolvimento (solar, hidrogénio, etc.)
LEGAL	<ul style="list-style-type: none">• Exigências legais cada vez mais apertadas das condições sanitárias na indústria alimentar
AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none">• Exigências dos consumidores de produção limpa/verde/ecológica• Disseminação dos conceitos da “economia circular” e da “sustentabilidade”

São detetáveis várias forças atuando no contexto económico que podem contribuir significativamente para o crescimento sustentado da Fileira, com impacto no respetivo Volume de Negócios; destacam-se os drivers de crescimento a seguir apresentados

Aumento da procura de bens alimentares

- Aumento da população
- Procura de alimentos seguros, higiénicos e saudáveis
- Aparecimento de novos alimentos (conveniência, green, etc.)

Substituição de equipamentos

- Crescimento do mercado da transformação de alimentos
- Fim da vida útil dos equipamento atuais
- Procura de equipamentos energeticamente mais eficientes
- Procura de alimentos seguros, higiénicos e saudáveis

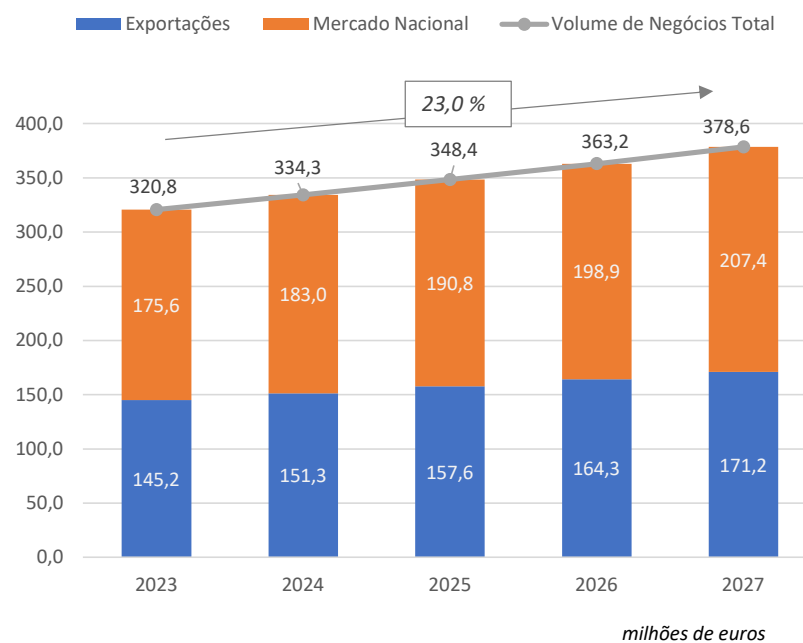
I4.0 e Robótica

- Falta de mão de obra
- Aumento da eficiência, da flexibilidade e da rapidez das operações

Segurança alimentar

- Pandemia
- Incremento das obrigações legais de higienização no processamento de alimentos

O efeito conjugado dos drivers de crescimento anteriormente referidos, permitem a elaboração projeções que, a cinco anos, levarão o Volume de Negócios agregado da Fileira ao montante de perto de 380 milhões de euros





SETOR DOS INGREDIENTES PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR

O setor da Fabricação de Ingredientes para Indústria Alimentar produz um conjunto alargado de matérias-primas, algumas delas muito valiosas, utilizadas na Indústria Alimentar e que são essenciais à obtenção de alimentos saborosos e de qualidade reconhecida pelos consumidores

PRODUTOS

- Aromas
- Aromáticas
- Condimentos
- Especiarias
- Ingredientes
- Molhos
- Picantes
- Temperos
- Vinagres
- Fermentos
- Leveduras
- Carvão

ENQUADRAMENTO NACIONAL

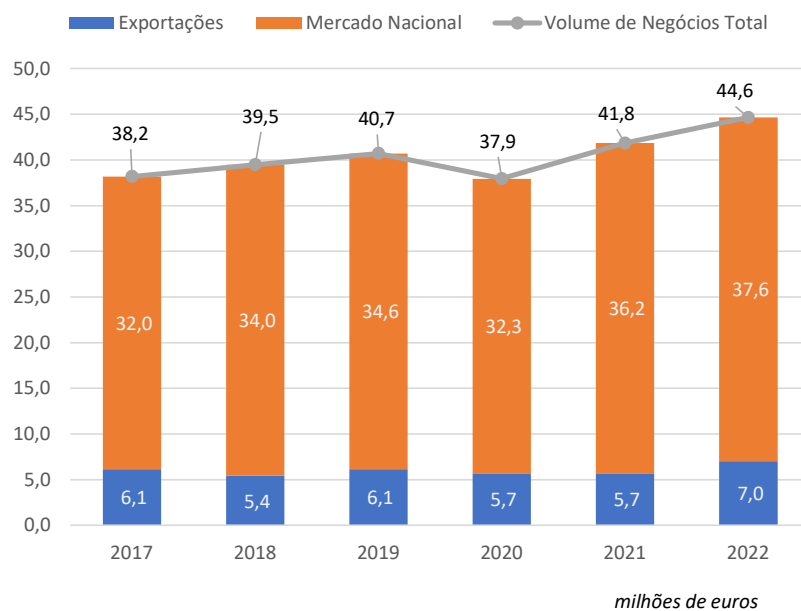
	<u>Na Fileira</u>	<u>No País</u>	<u>Quota da Fileira</u>
NÚMERO DE EMPRESAS	20	75	26,7%
TRABALHADORES	300	1 538	22,1%
VOLUME DE NEGÓCIOS*	40,7	227,2	17,9%
EXPORTAÇÕES*	6,3	56,8	11,1%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO*	12,7	55,6	22,9%

** em milhões de euros*

A análise SWOT traz um conjunto de informações relevantes sobre a situação do Setor dos Ingredientes

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Setor em crescimento 2. Condições várias existentes no País para o desenvolvimento da Indústria Alimentar 3. Custos da mão-de-obra disponível inferiores ao dos países congéneres europeus (EU 27) 4. Recursos humanos substancialmente qualificados 5. Maioria das empresas tem, pelo menos, uma marca registada 6. Um interessante número de empresas demonstram interesse pela exportação 7. Rentabilidade das empresas do setor em crescimento e acima da média 8. Setor com boa produtividade média 9. Setor com uma situação financeira equilibrada 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Setor apresenta globalmente modestos níveis de exportação 2. Excessiva dependência dos mercados nacional e comunitário 3. Dificuldades no estabelecimento e/ou acesso a canais de distribuição importantes 4. Insuficiente cooperação com as universidades e entidades do SCTN a nível nacional 5. Insuficiente domínio de fatores dinâmico/imateriais de competitividade (gestão estratégica, qualidade, inovação e diferenciação dos produtos, formação de recursos humanos, e <i>marketing</i>) 6. Preço e qualidade das matérias primas 7. Reduzida dimensão do tecido empresarial, limitando a capacidade de investimento, designadamente em I+D+I 8. Setor muito heterogéneo e pulverizado 9. Maioria das empresas não possui <i>website</i> 10. Sites das empresas sem aptidão para <i>e-business</i> 11. Grande maioria das empresas sem qualquer certificação 12. Setor praticamente não tem beneficiado do Portugal 2020
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso a mercados de grande consumo de produtos alimentares como a Europa e as mercados com perspetivas interessantes de crescimento no curto/médio prazo (ex. Palop) 2. Crescente internacionalização das empresas portuguesas do setor alimentar 3. Crescimento da indústria agroalimentar a nível global 4. Tendência da procura de produtos de nicho, nomeadamente de produtos <i>gourmet</i> 5. Reforço dos hábitos de alimentação saudável motivados pela pandemia Covid 19 6. Aumento da procura de alimentos de conveniência 7. Perspetiva de reforço das diferentes modalidades de cooperação empresarial e com as infraestruturas de suporte à atividade económica, tanto a nível local, como a nível internacional, que incentivem o desenvolvimento tecnológico 8. Plano de Recuperação e Resiliência 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ameaça da entrada de empresas estrangeiras de maiores dimensões no mercado, que, beneficiando de economias de escala e da utilização de tecnologias mais avançadas e flexíveis, registam índices mais elevados de produtividade e controlo das cadeias de distribuição, dificilmente combatíveis pelas empresas nacionais. 2. Domínio da cadeia de fornecimento por parte de empresas internacionais 3. Escassez de recursos humanos suficientemente qualificados 4. Hegemonia asiática quer ao nível da produção quer ao nível das matérias primas 5. Tendência do mercado para maior exigência a nível de segurança alimentar e de sustentabilidade social, ética e ambiental dos processos e dos produtos 6. Penalização das cadeias de abastecimento longas, resultante do aumento dos custos de transporte 7. Setor sujeito a forte concorrência internacional 8. Escassez e preço das matérias primas

Estima-se que o Volume de Negócios do setor dos Ingredientes terá atingido perto de 45 milhões de euros em 2022



- Entre 2017 e 2022, o setor apresentou um crescimento de cerca de 17%
- No mesmo período, a Intensidade Exportadora manteve-se em redor de 15%
- O setor apresenta boa resiliência pois, em 2021, já tinha recuperado da queda (cerca de 7%) motivada pelo Covid-19

A empresa “média” do Setor dos Ingredientes é uma Pequena Empresa, bem capitalizada, apresentando várias semelhanças com a empresa-tipo nacional

SETOR DOS INGREDIENTES

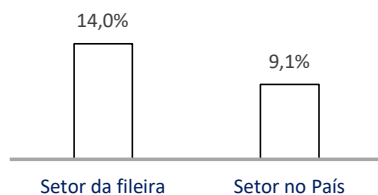
	Empresa-tipo do setor da Fileira	Empresa-tipo do setor Nacional	Comentários
Volume de Negócios (VN)	2 036	3 029	A empresa-tipo da Fileira tem um VN consideravelmente menor que a do agregado nacional
Exportações	315	758	Há um importante caminho a percorrer pelas empresas da Fileira para se equiparar à média nacional, em termos de exportações
EBITDA	286	276	Desempenho Operacional em linha com a média nacional
Resultado Líquido (RL)	136	46	Melhor desempenho das empresas da Fileira
Ativo	2 413	4 166	O Ativo médio das empresas da Fileira é menos de metade da média nacional
Passivo	1 278	2 811	Mas o Passivo também é metade da média nacional
Capital Próprio	1 135	1 355	Assim, o Capital Próprio das duas realidades é semelhante
VAB	637	742	Em termos de produção de riqueza as duas realidades equivalem-se
Trabalhadores	15	18	Dimensão semelhante em termos de RH

*milhares de euros
os dados referem-se a 2019*

Uma análise de diversos indicadores de desempenho económico-financeiro coloca a média das empresas da Fileira em vantagem, quando comparadas com a média nacional

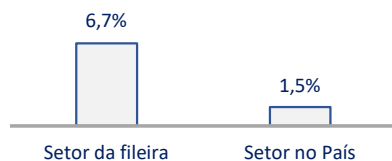
SETOR DOS INGREDIENTES

MARGEM EBITDA



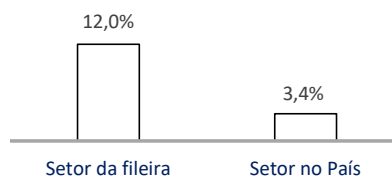
A Margem EBITDA global do setor, em 2019, foi de 14%. Trata-se de um valor que é substancialmente superior ao do da média das empresas com CAE 108 (Fabricação de Outros Produtos Alimentares) cuja média global, no mesmo ano, foi de cerca de 8%. Além disso, as empresas da Fileira apresentam, também, um desempenho superior à média da globalidade das empresas a nível nacional (9,1%)

MARGEM LÍQUIDA



A Margem Líquida média das empresas de Fabrico de Ingredientes para a Indústria Alimentar (Regiões Norte e Centro) foi de 6,7%. Este valor é fortemente alavancado pelo bom desempenho das Médias Empresas. Contudo, é negativamente afetado pelo facto de 20% das empresas terem Resultados Líquidos negativos. De qualquer modo, o desempenho do setor é superior quer à média nacional (1,5%), quer ao do conjunto das empresas com CAE 108 – Fabricação de Outros Produtos Alimentares que foi, apenas, de 2%

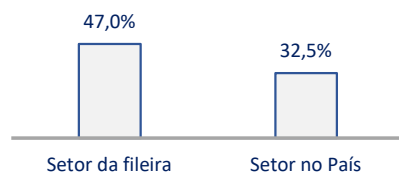
RENDIBILIDADE CAPITAIS PRÓRIOS



Este rácio indica o modo como a empresa remunera o capital nela investido pelos seus proprietários. O conjunto das empresas do setor em estudo apresentou um valor médio (12%), bastante superior ao das empresas de Fabricação de Outros Produtos Alimentares (CAE 108) que foi de 4,2%; as empresas da Fileira também denotam um desempenho largamente superior ao da média nacional das empresas do setor (3,4%)

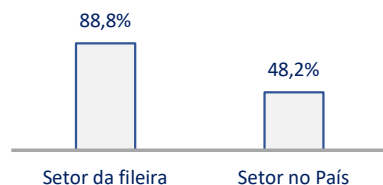
SETOR DOS INGREDIENTES

AUTONOMIA FINANCEIRA



Considera-se que uma empresa tem uma boa situação financeira quando este rácio é superior a 0,33. A Autonomia Financeira média das empresas do setor (47%) não é totalmente satisfatória pois, apesar de a média ser superior àquele valor de referência, constata-se que o mesmo não se passa com a Autonomia Financeira de 60% das empresas. Contudo, as empresas da Fileira apresentam um desempenho superior à da média nacional que é de 32,5%

SOLVABILIDADE



O rácio Solvabilidade traduz a capacidade de uma empresa em solver os seus compromissos e deverá ser, no mínimo, superior a 0,5. Valores superiores a 1 indicam uma boa situação financeira. Em 2019, uma parte importante das empresas do setor (40%) apresentavam uma Solvabilidade superior a 1. As empresas com valores positivos, mas inferiores a 0,5, representavam 45% do total. Quando comparado com a totalidade do País (solvabilidade média = 48,2%), as empresas da Fileira apresentam-se numa situação bastante confortável

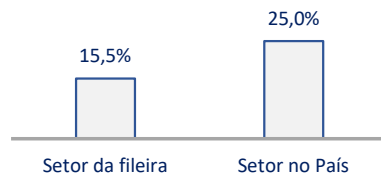
PRODUTIVIDADE (VAB/TRABALHADOR) (milhares euros)



O rácio VAB por Trabalhador expressa o contributo médio dado por cada trabalhador para a riqueza gerada na empresa sendo, assim, considerado como uma medida da Produtividade do Trabalho. No ano de 2019, a Produtividade média do setor dos Ingredientes, da Fileira, foi 42 493 euros por trabalhador; trata-se de um valor que está ligeiramente acima da Produtividade média do setor a nível nacional (41 mil euros)

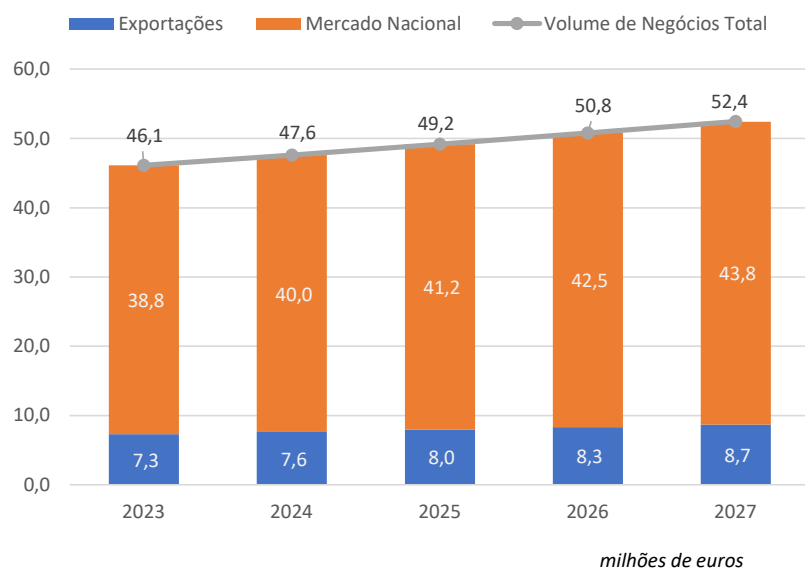
SETOR DOS INGREDIENTES

INTENSIDADE EXPORTADORA



O setor apresenta uma Intensidade Exportadora modesta, quando comparada com a média nacional das empresas do mesmo setor; de qualquer modo, metade das empresas da Fileira, deste Setor, em 2019, tiveram negócios com o exterior

As projeções de desenvolvimento do setor dos Ingredientes apontam para que, em 2027, o seu volume de negócios atinja o valor de 52 milhões de euros

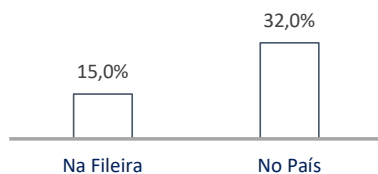


- As previsões apontam para o volume de negócios agregado deste setor atinja o montante de um pouco mais de 52 milhões de euros, no final do período 2023-2027
- No final desse período, o peso das exportações terá aumentando ligeiramente cifrando-se, então, em 17%
- O valor das exportações está calculado com base na previsão do crescimento anual da Indústria Alimentar no continente europeu (4,35%); as vendas no mercado interno foram projetadas com base no crescimento médio ponderado anual do Volume de Negócios no período 2019-2022 (3,06%)
- Não foram levados em consideração eventuais impactos da guerra na Ucrânia

Segue-se um conjunto de indicadores que captam a percentagem de empresas que apresentam fatores de risco que possam comprometer o seu desempenho e/ou a continuidade das operações; em todos os indicadores, o Setor apresenta melhor performance que a média de todas as empresas similares do País

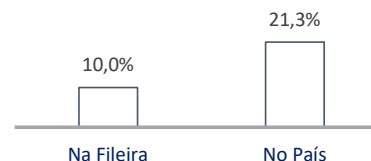
SETOR DOS INGREDIENTES

% DE EMPRESAS COM EBITDA NEGATIVO



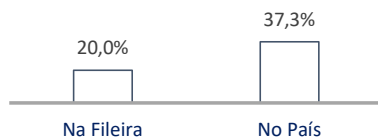
Aproximadamente um sexto das empresas da Fileira está nesta situação; mas, a situação a nível nacional é mais grave

% DE EMPRESAS COM CAPITAL PRÓPRIO NEGATIVO



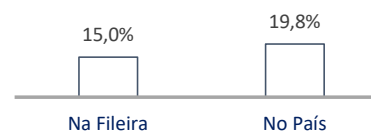
Capital Próprio negativo é um indicador de falência técnica, Indicia a existência de uma situação financeira muito difícil; o panorama global das empresas do setor no País é mais grave do que a situação na Fileira

% DE EMPRESAS COM RESULTADO LÍQUIDO NEGATIVO



Trata-se de uma consequência quase imediata da situação anterior

% DE EMPRESAS COM EBITDA < GASTOS FINANCEIROS



Empresas nesta situação não conseguem gerar meios para pagar juros e outros gastos de financiamento assumidos; a situação é mais grave a nível nacional

Contudo, está identificado um conjunto de desafios estratégicos que exigem resposta por parte das empresas deste Setor e da Fileira

DESAFIOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE

- Incrementar a orientação exportadora do setor
- Reforçar a flexibilidade dos sistemas de produção
- Desenvolver significativamente o modo digital de interação com os clientes
- Dar resposta às exigências que obrigam o setor em matéria ambiental e de segurança alimentar
- Apostar na inovação, na competitividade-valor como resposta aos desafios da globalização
- Implementar de modelos de eficiência económico-financeira
- Desenvolver lógicas virtuosas de eficiência coletiva e de clusterização
- Contrariar a escassez de mão de obra e melhorar a atratividade da Indústria

Em resumo, o interesse e a motivação para o investimento no Setor dos Ingredientes para a Indústria Alimentar, numa fase prévia, pode ser avaliado pela proposta de valor consubstanciada nos aspetos abaixo elencados, síntese dos desenvolvimentos anteriores

- O Setor apresenta um portfolio de produtos muitos importantes para a indústria alimentar e que são valorizados pelos clientes
- Trata-se de um Setor onde se verifica uma relativa estabilidade do número de empresas que se tem mantido praticamente constante ao longo dos anos
- A concorrência é moderada
- O Setor está em crescimento, projetando-se que possa vir a ter um Volume de Negócios, em 2027, de 52 milhões de euros, mas apresenta reduzida vocação exportadora
- Trata-se de um Setor lucrativo com indicadores de rentabilidade superiores à média nacional
- Do ponto de vista financeiro, em média, as empresas do Setor apresentam um bom desempenho
- Em termos de desequilíbrios económico-financeiros (risco), quando comparado com o todo nacional, o Setor apresenta uma situação aceitável
- Estão identificados os principais desafios a que o Setor deve dar resposta e que devem pesar na decisão investimento



SETOR DOS EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR

O setor da fabricação de Equipamentos para a Indústria Alimentar fornece um conjunto alargado de máquinas e outros equipamentos essenciais à laboração daquela indústria; o número de empresas deste Setor, agrupadas na Fileira, representam 51% do total nacional

PRODUTOS

- Acessórios para Indústria Alimentar
- Bombas
- Cubas, Silos e Reservatórios
- Equipamentos de Limpeza e Higienização
- Equipamentos em Aço Inox
- Equipamentos diversos para a Indústria Alimentar
- Equipamentos para Confeção de Refeições
- Equipamentos para Engarrafamento
- Equipamentos para Indústria de Panificação e Pastelaria
- Equipamentos para Indústria de Laticínios
- Equipamentos para Produção de Bebidas
- Equipamentos para Vinicultura / Enologia
- Filtros Industriais
- Máquinas e Moinhos de Café
- Misturadores
- Permutadores de Calor
- Transportadores e Elevadores
- Depósitos
- Equipamentos de Enchimento
- Estruturas Metálicas
- Reatores
- Reservatórios
- Silos
- Tanques
- Termoacumuladores
- Tinas / Lagares
- Tubagens

ENQUADRAMENTO NACIONAL

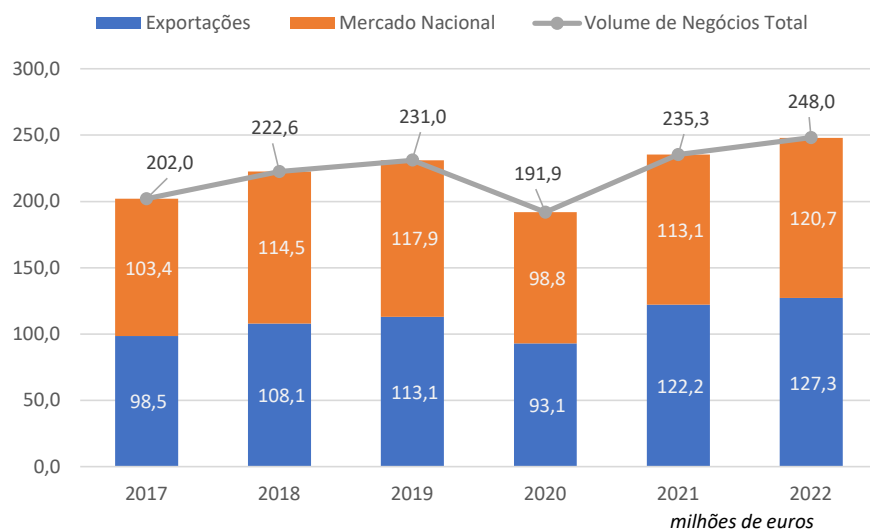
	<u>Na Fileira</u>	<u>No País</u>	<u>Quota da Fileira</u>
NÚMERO DE EMPRESAS	88	173	50,9%
TRABALHADORES	2 478	3 937	62,9%
VOLUME DE NEGÓCIOS*	222,5	391,5	56,8%
EXPORTAÇÕES*	113,1	222,6	50,8%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO*	89,0	133,4	66,7%

** em milhões de euros*

Foi efetuada uma profunda análise SWOT ao Setor com vista a obter-se um conhecimento estratégico detalhado

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Setor em crescimento 2. Boa rentabilidade média das empresas do setor 3. Forte orientação exportadora 4. Custo da mão-de-obra mais baixo que na generalidade dos países UE 5. Boa produtividade média 6. Boa situação financeira 7. Domínio tecnológico e know-how capaz para competir nos mercados internacionais 8. Estabelecimento de alianças com parceiros internacionais, facilitadoras do desenvolvimento tecnológico 9. Crescimento da prática de cooperação entre empresas, universidades e centros de I&D 10. Empresas dotadas de recursos humanos qualificados (com experiência e competências específicas) 11. Prática desenvolvida e consolidada da subcontratação (facilitando a especialização e retirando da cadeia de valor atividades menos rentáveis) 12. Concentração das empresas do setor nos distritos de Aveiro e do Porto (possibilitando a cooperação entre empresas bem como a criação, desenvolvimento, consolidação e retenção de conhecimento) 13. Setor dominado por empresas com maturidade consolidada, com longa experiência no mercado 14. Empresas, em geral, bem dimensionadas 15. Boa distribuição das vendas por mercados 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Condições globalmente desfavoráveis ao nível da competitividade-custo, face a países da Europa de Leste 2. Insuficiente domínio de fatores dinâmicos/materiais de competitividade (gestão estratégica, qualidade, <i>design</i>, inovação e diferenciação nos produtos, formação de recursos humanos e marketing) 3. Muito baixo nível de certificação em Gestão Ambiental (ISO 14001) e Gestão da Segurança Alimentar (ISO 22001) 4. Insuficiente preparação das empresas para a transição digital 5. Modesto investimento em ativos intangíveis 6. Insuficiente cooperação com as universidades e entidades do Sistema Científico e Tecnológico 7. Baixo nível de utilização de apoios Portugal 2020 8. Dependência da importação de matérias primas 9. Entrosamento insuficiente entre a maior parte das empresas e as infra- estruturas de suporte à atividade económica, que se traduz, muitas vezes, numa difusão limitada das últimas tecnologias, num desconhecimento das principais oportunidades que vão emergindo nos mercados e das principais tendências e características destes, numa divulgação insuficiente das últimas práticas/normas de qualidade, entre outros impactos 10. Exigência de flexibilidade/agilidade produtiva - setor dominado pela produção à medida (projetos) 11. Dificuldade de afirmação de novas empresas no setor 12. Microempresas com produtividade modesta 13. Baixo nível de investimento das microempresas
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso a mercados de grande consumo de bens de tecnologia intermédia como a Europa e a mercados com perspetivas interessantes de crescimento a curto/ médio prazo (ex: PALOP) 2. Crescente globalização das economias e mercados, nomeadamente do mercado dos PALOP (e as boas relações entre Portugal e estes países) 3. Crescente internacionalização das empresas portuguesas e da notoriedade da marca Metal Portugal 4. Existência de infraestruturas de suporte à atividade económica que possibilitam a cooperação empresarial e que incentivam o desenvolvimento tecnológico 5. Condições várias existentes no País para o desenvolvimento da indústria agroalimentar 6. Crescimento da indústria agroalimentar a nível global 7. Localização geográfica de Portugal, que favorece o acesso privilegiado a mercados externos por via marítima 8. Tendência de reindustrialização da Europa 9. Apoios governamentais no âmbito da transição energética que se podem traduzir na diminuição de custos de produção 10. Apoios do PRR e outros incentivos europeus 11. Reforço dos hábitos de alimentação saudável / Covid 19 12. Perspetivas que se abrem com a disponibilidade das tecnologias I 4.0 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concorrência forte dos países asiáticos 2. Consolidação da Europa de Leste como polo de deslocalização da indústria europeia 3. Crescente dinamismo das economias asiáticas, principalmente a chinesa, podendo as suas ligações aos potenciais mercados africanos (como, por exemplo, Angola e Moçambique) tornar-se um entrave à internacionalização 4. Escassez de mão de obra qualificada disponível. 5. Penalização das cadeias de abastecimento longas resultante do aumento dos custos de transporte 6. Setor sujeito a forte concorrência internacional 7. Deficiente ligação ferroviária aos mercados do Norte, Centro e Leste da Europa que retira competitividade aos equipamentos portugueses 8. Escassez e aumento de preço das matérias primas 9. Escassez de partes e componentes eletrónicos 10. Perspetiva de crescimento da inflação a nível global 11. Exigência crescente dos consumidores de produtos mais sustentáveis (pegada ecológica)

No quadro da Fileira, o Volume de Negócios do setor dos Equipamentos tem apresentado uma tendência globalmente crescente, apesar da pandemia



- O setor apresentou um crescimento de 23%, entre 2017 e 2022
- No mesmo período, a intensidade exportadora rondou 50%
- O setor apresenta boa resiliência pois, logo em 2021, já tinha recuperado da queda motivada pelo Covid-19 (-17%)

Nota metodológica

- Os dados de 2020 e 2021 são estimativas com base em indicadores dos dados globais (reais) do setor a nível nacional
- Os dados de 2022 são estimativas com base no crescimento do PIB e o total das exportações de Portugal nesse ano

É traçado o perfil económico-financeiro da empresa-tipo do setor dentro da fileira (através da técnica dos valores médios), proporcionando-se, assim, pistas para eventuais interessados em investir nesta área sendo feita, ao mesmo tempo, a comparação com a empresa-tipo do setor, a nível nacional (2019), tendo-se concluindo que apresentam algumas similitudes

SETOR DOS EQUIPAMENTOS

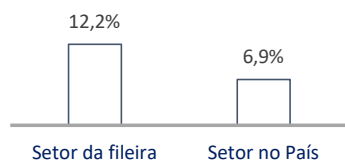
	Empresa-tipo do setor da Fileira	Empresa-tipo do setor Nacional	Comentários
Volume de Negócios (VN)	2 625	2 263	A empresa-tipo da fileira tem um VN cerca de 20% superior ao da empresa-tipo nacional
Exportações	1 286	1 287	O volume de negócios com o exterior é semelhante nas duas realidades
EBITDA	321	156	O EBITDA médio das empresas da Fileira é duas vezes o das empresas do setor a nível nacional
Resultado Líquido (RL)	168	35	A empresa-tipo da fileira apresenta um desempenho bastante superior ao da empresa-tipo nacional
Ativo	3 148	2 339	
Passivo	1 590	1 923	
Capital Próprio	1 558	416	A empresa-tipo do setor apresenta-se bem capitalizada
VAB	1 012	771	
Trabalhadores	28	23	

*milhares de euros
os dados referem-se a 2019*

A análise da generalidade dos indicadores demonstra o bom desempenho económico-financeiro do Setor quando se compara com a média nacional

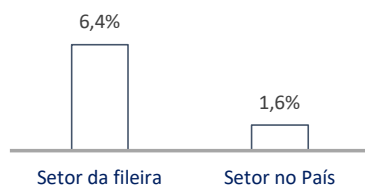
SETOR DOS EQUIPAMENTOS

MARGEM EBITDA



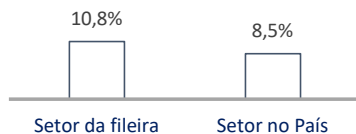
A Margem EBITDA global do setor, em 2019, foi de 12,2%. Trata-se de um valor que é substancialmente superior ao da média das empresas com as mesmas atividades a nível nacional (6,9%)

MARGEM LÍQUIDA



A Margem Líquida média das empresas de Fabrico de Equipamentos para a Indústria Alimentar (Regiões Norte e Centro) foi de 6,4%. Este resultado é, contudo, afetado pelo facto de quase 10% das empresas terem Resultados Líquidos negativos. De qualquer modo, o desempenho do setor é superior à média nacional que foi de 1,6%

RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS PRÓRIOS

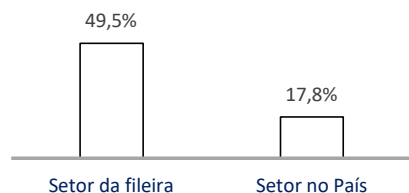


Este rácio indica o modo como a empresa remunera o capital nela investido pelos seus proprietários. O conjunto das empresas deste setor, pertencentes à Fileira, apresentou um valor médio (10,8%) que é ligeiramente superior à média nacional das empresas do setor (8,5%)

O Setor apresenta valores médios melhores do que os do o quadro nacional

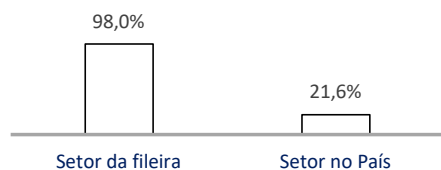
SETOR DOS EQUIPAMENTOS

AUTONOMIA FINANCEIRA



Considera-se que uma empresa tem uma boa situação financeira quando este rácio é superior a 0,33. A Autonomia Financeira média das empresas da Fileira (49,5%) é superior à média nacional (17,8%), apresentando, assim, um valor satisfatório

SOLVABILIDADE



O rácio Solvabilidade traduz a capacidade de uma empresa em solver os seus compromissos e deverá ser, no mínimo, superior a 0,5. Valores superiores a 1 indicam uma boa situação financeira. Consta-se que a Solvabilidade média das empresas da Fileira, em 2019, foi de 98%, bem acima da média do setor a nível nacional

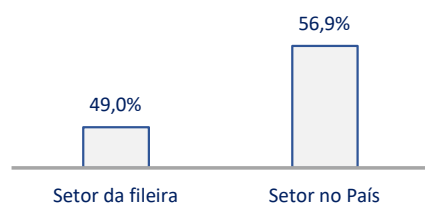
PRODUTIVIDADE (milhares euros)



O rácio VAB por Trabalhador expressa o contributo médio dado por cada trabalhador para a riqueza gerada na empresa sendo, assim, considerado como uma medida da Produtividade do Trabalho. No ano de 2019, a Produtividade média do setor dos Equipamentos da Fileira foi de 35,9 mil euros por trabalhador, sensivelmente em linha com a Produtividade média deste setor a nível nacional (33,9 mil euros)

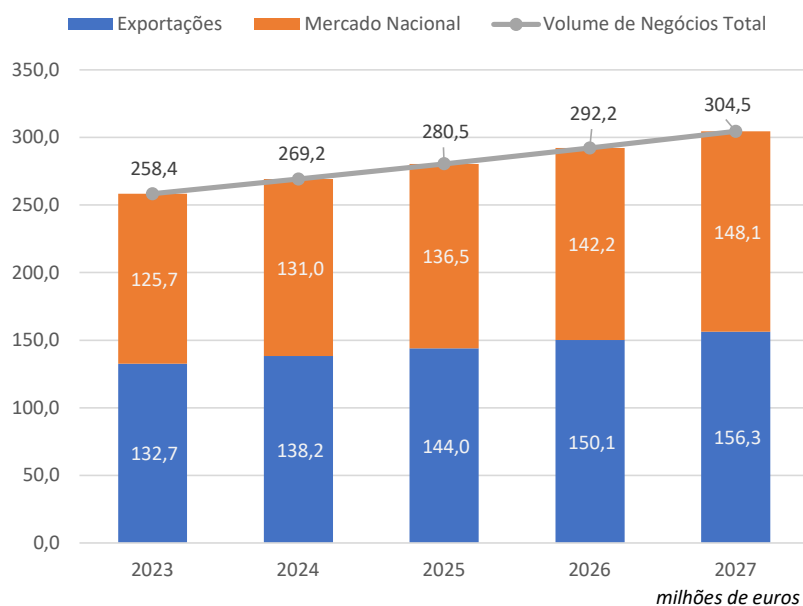
SETOR DOS EQUIPAMENTOS

INTENSIDADE EXPORTADORA



Em média, os fabricantes de equipamentos da Fileira apresentam uma Intensidade Exportadora modesta (49,0%), quando comparada com a média nacional das empresas do mesmo setor (56,9%), apesar da elevada percentagem de empresas que efetuaram negócios (exportações) com o exterior (73%)

As perspetivas de crescimento são interessantes (com especial impacto nas exportações) projetando-se se que se atinja um Volume de Negócios de perto de 305 milhões de euros em 2027

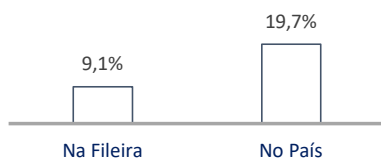


- As previsões apontam para que o volume de negócios agregado deste setor atinja o montante de um pouco mais de 304,5 milhões de euros, no final do período 2023-2027
- Nesse período, o peso das exportações irá aumentando atingindo-se uma Intensidade Exportadora de 54% no último ano
- O valor das exportações está calculado com base no estudo da *Fortune Business Insights* que prevê um crescimento médio ponderado anual do mercado internacional de equipamentos para a indústria alimentar de 4,2%, no período analisado
- Crescimento do VN no mercado nacional de acordo com a taxa CAGR do período 2019-2022 (4,19%)
- Não foram levados em consideração eventuais impactos da guerra na Ucrânia

Na análise de marcadores de risco, o Setor dos Equipamentos da Fileira compara bem, em todas as dimensões, com o setor a nível nacional

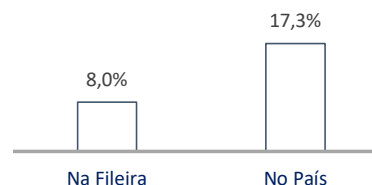
SETOR DOS EQUIPAMENTOS

% DE EMPRESAS COM EBITDA NEGATIVO



Menos de dez por cento das empresas da Fileira está nesta situação que, a nível nacional, é sensivelmente o dobro

% DE EMPRESAS COM CAPITAL PRÓPRIO NEGATIVO



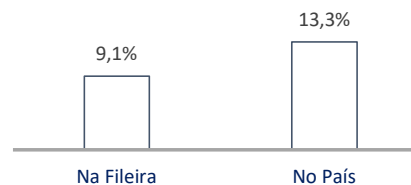
Capital Próprio negativo é um indicador de falência técnica, indicia a existência de uma situação financeira muito difícil. Oito por cento das empresas da Fileira estão nessa situação contra 17,3% das empresas do setor na totalidade do País

% DE EMPRESAS COM RESULTADO LÍQUIDO NEGATIVO



Trata-se de uma consequência quase imediata da situação anterior

% DE EMPRESAS COM EBITDA < GASTOS FINANCEIROS



Empresas nesta situação não conseguem gerar meios para pagar juros e outros encargos assumidos; a situação é mais grave a nível nacional

Há um conjunto de aspetos de capacitação do Setor que devem, também, estar presentes quando se avalia o potencial interesse de nele efetuar investimentos

DESAFIOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE

- Fortalecer a orientação exportadora do setor
- Reforçar a flexibilidade dos sistemas de produção
- Desenvolver significativamente o modo digital de interação com os clientes
- Dar resposta às exigências que obrigam o setor em matéria ambiental e de segurança alimentar
- Apostar na inovação, na competitividade-valor como resposta aos desafios da globalização
- Implementar de modelos de eficiência económico-financeira
- Desenvolver lógicas virtuosas de eficiência coletiva e de clusterização
- Contrariar a escassez de mão de obra e melhorar a atratividade da Indústria

Em resumo, de acordo com anteriormente apresentado, o interesse e a motivação para o investimento no Setor dos Equipamentos para a Indústria Alimentar pode ser avaliado, numa fase prévia, pela proposta de valor consubstanciada nos aspetos abaixo elencados

- O Setor apresenta um portfólio de produtos, equipamentos e sistemas, alguns com elevada (e crescente!) componente tecnológica, que são muitos importantes para a Indústria Alimentar
- Trata-se de um Setor onde se verifica uma relativa estabilidade do número de empresas que se tem mantido praticamente constante ao longo dos anos
- A concorrência é moderada; nalgumas situações as barreiras à entrada de novos concorrentes são elevadas (restrições de acesso a know-how e a mão de obra qualificada)
- O Setor está em crescimento, projetando-se que possa vir a ter, em 2027, um Volume de Negócios de cerca de 305 milhões de euros
- É elevado o número de empresas que exportam diretamente os seus produtos, mas a Intensidade Exportadora ainda não é satisfatória
- Trata-se de um setor lucrativo com indicadores de rendibilidade superiores à média nacional das empresas com a mesma atividade (é quase o dobro)
- Do ponto de vista financeiro, em média, as empresas do setor apresentam um desempenho razoável (mas suscetível de melhoria)
- Em termos de desequilíbrios económico-financeiros (risco), quando comparado com o todo nacional, o Setor apresenta uma situação aceitável
- Estão identificados os principais desafios a que o Setor deve dar resposta e que devem pesar na decisão investimento



SETOR DOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR

O setor dos Serviços Especializados para Indústria Alimentar insere-se num setor mais amplo, a nível nacional, com milhares de empresas; é um setor muito diversificado sendo a sua grande maioria Microempresas e que prestam os mais variados serviços, às mais variadas entidades

SERVIÇOS

- Consultoria / Auditoria
- Certificação
- Formação
- Desenvolvimento de Produtos
- Higiene e Segurança Alimentar
- Controlo de Pragas
- Análises / Controlo Laboratorial
- Sistemas de Gestão
- Engenharia Alimentar
- Qualidade
- Rotulagem
- Engenharia Industrial
- Projetos Industriais
- Rastreabilidade
- Avaliação de Produtos / Provas

ENQUADRAMENTO NACIONAL

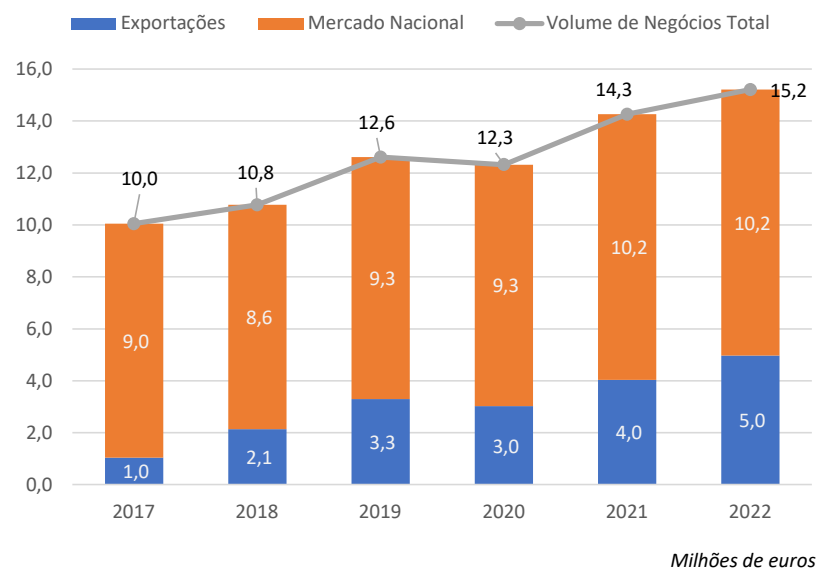
	<u>Na Fileira</u>	<u>No País</u>	<u>Quota da Fileira</u>
NÚMERO DE EMPRESAS	47	30 222	0,2%
TRABALHADORES	244	71 016	0,3%
VOLUME DE NEGÓCIOS*	12,6	4 871,5	0,3%
EXPORTAÇÕES*	3,3	1 175,3	0,3%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO*	5,7	2 702,6	0,2%

** em milhões de euros*

A análise SWOT efetuada permitiu identificar os temas que serviram de base à formulação de desafios estratégicos adiante apresentados

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividade baseada na proximidade que privilegia as pequenas empresas de base local, limitando geograficamente a concorrência 2. Clientela fidelizada 3. Custos da mão-de-obra disponível mais baixos face aos países congêneres europeus (UE28). 4. Existência de focos pontuais de cooperação entre empresas, universidades e centros de I&D 5. Existência de recursos humanos com competências muito específicas e qualificados 6. Maioria das empresas com <i>website</i> 7. Volume de negócios em crescimento 8. Alguns indicadores financeiros razoáveis 9. Setor com baixo endividamento 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixa orientação exportadora em termos gerais. 2. Baixa produtividade 3. Insuficiente domínio de fatores dinâmicos/imateriais de competitividade (gestão estratégica, qualidade, inovação e <i>marketing</i>) 4. Reduzida dimensão média do tecido empresarial, limitando a capacidade de investimento, designadamente em I+D+I bem como a capacidade de expansão 5. Emprego mal remunerado 6. <i>Websites</i> com baixa aptidão <i>e-business</i> 7. Fraco aproveitamento dos Incentivos PT 2020 8. Indicadores de renibilidade modestos 9. Grande número de empresas sem qualquer certificação
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Necessidade de as empresas da Indústria alimentar melhorarem as suas certificações 2. Setor pouco exposto à concorrência internacional / Baixa penetração das multinacionais 3. Desenvolvimento das agroindústrias nos Palop 4. Crescentes exigências das autoridades e dos consumidores 5. Aparecimento de novos produtos alimentares que correspondem às novas tendências e consumo 6. Exigência crescente de formação 7. Crescente importância das marcas 8. Transição digital da indústria alimentar 9. •Possibilidade de exploração de nichos de mercado, através da adaptação à procura de cada cliente, beneficiando da baixa escala de produção, aproveitando, em paralelo, o reforço das especificidades e complexidades na procura. 10. •Condições várias existentes no país para o desenvolvimento da indústria agro alimentar 11. PRR 12. Crescimento do consumo de bens alimentares 13. Empenho governamental na promoção dos produtos alimentares portugueses 14. Necessidade de as empresas desenvolverem sistemas de eBusiness / Comércio eletrónico 15. Complexidade dos procedimentos de licenciamento 16. Indústria 4.0 17. Aumento da procura de alimentos de conveniência 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixa atenção/sensibilidade dada pelas empresas às atividades de consultoria 2. Ambiente de incerteza da evolução económica pós-pandemia que pode limitar a expansão das empresas e novos investimentos

Dados reais e estimativas efetuadas permitem concluir que o Setor dos Serviços Especializados para a Indústria Alimentar apresentou um interessante crescimento no período 2017-2022



- Crescimento de 51% do Volume de Negócios global no período 2017-2022
- Boa recuperação face aos anos da pandemia
- Importante crescimento das exportações

Traçou-se o perfil económico-financeiro da empresa-tipo do setor, dentro da fileira (através do método dos valores médios), proporcionando pistas para eventuais interessados em investir nesta área; é feita, ao mesmo tempo, a comparação com a empresa-tipo do setor, a nível nacional (2019)

SETOR DOS SERVIÇOS

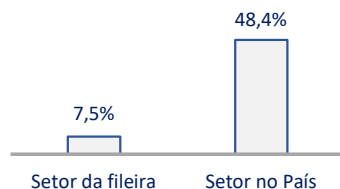
	Empresa-tipo do setor da Fileira	Empresa-tipo do setor Nacional	Comentários
Volume de Negócios (VN)	268	161	Trata-se de empresas de reduzida faturação
Exportações	70	39	A atividade exportadora é reduzida
EBITDA	20	78	Rendibilidade das empresas da Fileira é baixa
Resultado Líquido (RL)	5	56	
Ativo	269	1098	
Passivo	127	479	
Capital Próprio	142	619	
VAB	122	89	
Trabalhadores	5	2	Trata-se de empresas com muito poucos trabalhadores; muitas delas têm apenas um único trabalhador

*milhares de euros
os dados referem-se a 2019*

Com exceção da Intensidade Exportadora, o Setor dos Serviços da Fileira perde em todos os indicadores para o setor nacional

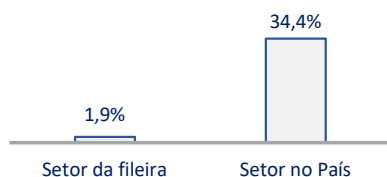
SETOR DOS SERVIÇOS

MARGEM EBITDA



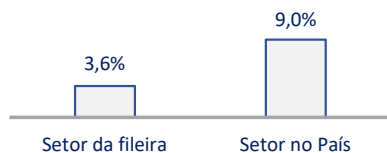
A Margem EBITDA global do setor, em 2019, foi 7,5% evidenciando o fraco desempenho destas empresas; já as empresas do setor, a nível nacional, apresentam uma margem EBITDA anormalmente alta

MARGEM LÍQUIDA



A Margem Líquida média é muito baixa, como consequência dos baixo resultados operacionais; acresce o facto de 21% das empresas apresentarem resultados negativos

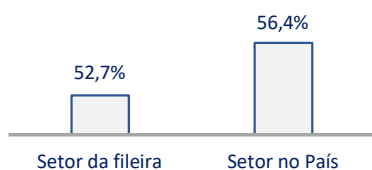
RENDIBILIDADE CAPITAIS PRÓPRIOS



Este rácio indica o modo como a empresa remunera o capital nela investido pelos seus proprietários. O conjunto das empresas do setor em estudo apresentou um valor médio (3,6%), bastante inferior ao da média nacional das empresas do setor (9,0%)

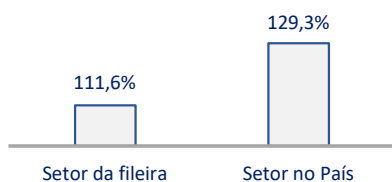
SETOR DOS SERVIÇOS

AUTONOMIA FINANCEIRA



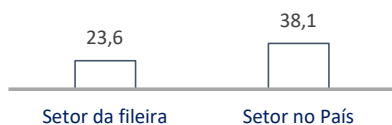
Uma empresa tem uma boa situação financeira quando este rácio é superior a 0,33. A Autonomia Financeira média das empresas do setor (52,7%) pode considerar-se muito satisfatória

SOLVABILIDADE



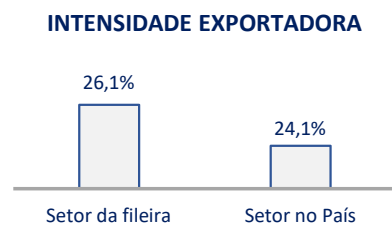
O rácio Solvabilidade traduz a capacidade de uma empresa em solver os seus compromissos e deverá ser, no mínimo, superior a 0,5. Valores superiores a 1 indicam uma boa situação financeira. As empresas do Setor apresentam um bom indicador de Solvabilidade

PRODUTIVIDADE (VAB/TRABALHADOR) (milhares euros)



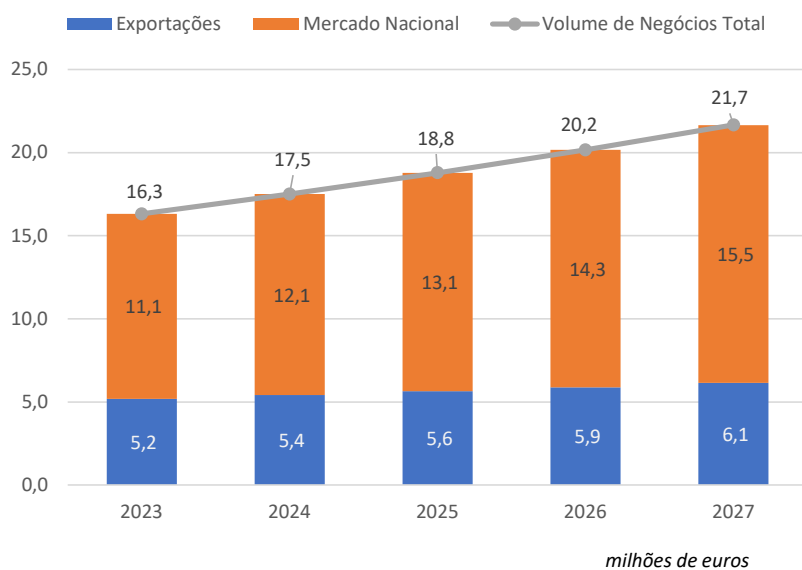
O rácio VAB por Trabalhador expressa o contributo médio dado por cada trabalhador para a riqueza gerada na empresa sendo, assim, considerado como uma medida da Produtividade do Trabalho. No ano de 2019, a Produtividade média do setor dos Serviços, da Fileira, foi 23 600 euros por trabalhador; trata-se de um valor que está bastante abaixo da Produtividade média a nível nacional (38,1 mil euros)

SETOR DOS SERVIÇOS



O setor apresenta uma Intensidade Exportadora mais elevada que a média nacional das empresas do mesmo setor; apenas 27% das empresas da Fileira, deste Setor, são exportadoras

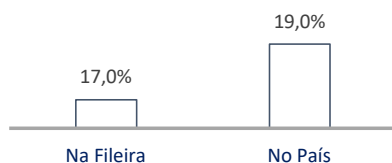
As perspetivas do Setor dos Serviços são interessantes, prevendo-se um crescimento do Volume de Negócios de um pouco mais de 33% no período 2023-2027



- O Volume de Negócios no final do período atingirá o valor de 21,7 milhões de euros
- As projeções da evolução das exportações do setor basearam-se nas previsão de crescimento da indústria alimentar no continente europeu (4,35%)
- O crescimento do VN do setor no mercado interno foi de acordo com o CAGR do VN total no período 2017-2022 (3,06%)

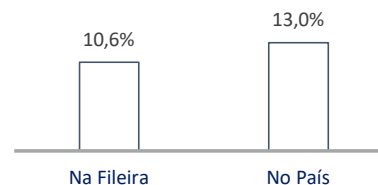
Estes indicadores captam a percentagem de empresas que apresentam fatores de risco; no geral o Setor apresenta rácios preocupantes

% DE EMPRESAS COM EBITDA NEGATIVO



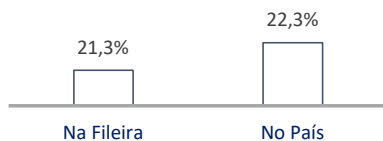
Aproximadamente um sexto das empresas da Fileira está nesta situação; mas, a situação a nível nacional é, ainda, mais grave

% DE EMPRESAS COM CAPITAL PRÓPRIO NEGATIVO



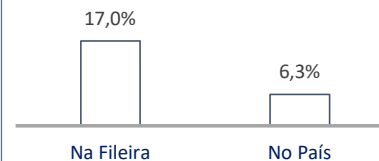
Capital Próprio negativo é um indicador de falência técnica. Indicia a existência de uma situação financeira muito difícil. O panorama global das empresas do setor no País é ligeiramente mais grave do que a situação na Fileira

% DE EMPRESAS COM RESULTADO LÍQUIDO NEGATIVO



Trata-se de uma consequência quase imediata da situação anterior

% DE EMPRESAS COM EBITDA < GASTOS FINANCEIROS



Empresas nesta situação não conseguem gerar meios para pagar juros e outros encargos assumidos; um sexto das empresas da Fileira está nesta situação

Apresentam-se alguns desafios estratégicos que o Setor enfrenta

DESAFIOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE

- Desenvolver significativamente o modo digital de interação com os clientes
- Apostar na inovação, acompanhar e dar resposta às necessidades da Indústria Alimentar
- Implementar modelos de eficiência económico-financeira
- Integrar movimentos de eficiência coletiva e de clusterização

Em resumo, o interesse e a motivação para o investimento no Setor dos Serviços para a Indústria Alimentar, numa fase prévia, pode ser avaliado pela proposta de valor consubstanciada nos aspetos abaixo elencados, síntese dos desenvolvimentos anteriores

- O Setor apresenta um portfolio de serviços muitos interessantes para a indústria alimentar e que tem potencial para ser desenvolvido (I 4.0, economia circular, etc.)
- Trata-se de um Setor com uma demografia excessivamente dinâmica onde, todos os anos, nascem e morrem centenas de empresas
- Este fenómeno origina distorções na concorrência pela tentativa de os novos entrantes fazerem negócio
- Geram-se, assim, inúmeras microempresas que, muitas vezes, não chegam a ter oportunidade de se estabelecerem devidamente
- Mesmo assim, o Setor está em crescimento, projetando-se que possa vir a valer, em 2027, 21 milhões de euros
- Dentro da sua pequenez, do ponto de vista financeiro, em média, as empresas do setor apresentam um razoável desempenho
- Em termos de desequilíbrios económico-financeiros (risco), quando comparado com o todo nacional, o Setor apresenta uma situação preocupante



Escola Superior Aveiro Norte
Estrada do Cercal nº 449, Gabinete 1/2 | 3720-509 Santiago de Riba – UI
Oliveira de Azeméis

Telefone: + 351 256 668 823/4 | Fax: +351 256 668 825
geral@aecoia.pt | www.aecoia.pt



Rua da Indústria, 415 – Covão
ZI EN 1 Norte
3750-792 Águeda

Tel.: + 351 234 639 270 | Fax: +351 234 646 590
info@aea.com.pt | www.aea.com.pt

Cofinanciado por:



**FILEIRA DOS EQUIPAMENTOS, INGREDIENTES E SERVIÇOS
PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR**

Regiões Norte e Centro de Portugal | 2019

PROPOSTA DE VALOR